



4º Relatório de Atendimento às Condicionantes de Licença dos Campos de Frade, Polvo e Tubarão Martelo

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL REDE OBSERVAÇÃO

maio a outubro/2022

Elaborado por:



SUMÁRIO

1	Introdução.....	1
2	Nome do Programa.....	1
3	Número da Região	1
4	Nome do Projeto.....	1
5	Estados envolvidos e nome dos municípios contemplados	1
6	Recorte espacial.....	1
7	Relação cronológica das ações realizadas	3
8	Descrição das atividades.....	5
8.1	Anuência para retomada das atividades presenciais nos onze municípios	5
8.1.1	3ª Reunião: realização do mapa falado.....	5
8.1.2	4ª Reunião: Apresentação da pesquisa.....	7
8.1.3	5ª Reunião: Cine Debate	9
8.1.4	6ª Reunião: Dramaturgia do Teatro Fórum	11
8.1.5	7ª Reunião: Validação e definição do tema de monitoramento	12
8.1.6	Apresentação da pesquisa	12
8.1.7	Reuniões não previstas realizadas no período da Anuência.....	13
8.2	Reuniões de acompanhamento por eixo metodológico	13
8.2.1	1ª reunião da equipe técnica de Comunicação Popular	14
8.2.2	1ª reunião da equipe técnica de Teatro do Oprimido	15
8.2.3	1ª reunião da equipe técnica de Formação e Pesquisa	16
8.2.4	2ª reunião da equipe técnica de Comunicação Popular	16
8.2.5	2ª reunião da equipe técnica de Teatro do Oprimido	17
8.2.6	2ª reunião da equipe técnica de Formação e Pesquisa	18
8.2.7	3ª reunião da equipe técnica de Teatro do Oprimido	19
8.3	Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico	21

8.4	Aplicação da pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais	21
8.5	Sistematização de dados na forma de relatório de pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais.....	22
8.6	Manutenção e atualização do Facebook, Instagram e Site	23
8.7	Realização de registro audiovisual das atividades do projeto.....	24
8.8	Incentivo e apoio à participação qualificada em espaços públicos com ênfase em espaços formais (conselhos, comitês, audiências públicas)	24
8.9	Preparação do evento por município, em caráter de devolutiva.....	26
8.10	Plano de Monitoramento e Avaliação	26
8.10.1	III Encontro de Avaliação	26
8.11	Resultados alcançados em relação aos previstos.....	27
9	REUNIÕES NÃO PREVISTAS NO PLANO DE TRABALHO	27
9.1	Reuniões remotas preparatórias para o campo de Formação e Pesquisa	27
9.2	Reuniões remotas da Comunicação Popular	28
9.3	Reuniões realizadas ou acompanhadas pelos articuladores locais nos municípios...28	
10	Análise sucinta sobre o desenvolvimento do Projeto no período	29

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório é o quarto do Projeto de Educação Ambiental (PEA) Rede Observação e corresponde às ações realizadas durante os meses de maio a outubro de 2022. As atividades descritas são relativas ao Plano de Trabalho do PEA Rede Observação Rev. 01 e à Anuência para retomada das atividades presenciais, enviada através do Ofício Petrorio-SMS-072-2022 protocolado no dia 21/03/2022 e aprovada sem ressalvas pelo Parecer Técnico nº 131/2022-COPROD/CGMAC/DILIC-IBAMA no dia 24/03/2022.

2 NOME DO PROGRAMA

Programa de Educação Ambiental da Bacia de Campos (PEA-BC).

3 NÚMERO DA REGIÃO

Região 05 – Bacia de Santos e Campos

Região 06 – Bacia de Campos e Espírito Santo.

4 NOME DO PROJETO

Projeto de Educação Ambiental (PEA) Rede Observação.

5 ESTADOS ENVOLVIDOS E NOME DOS MUNICÍPIOS CONTEMPLADOS

Estado do Rio de Janeiro, municípios: Armação dos Búzios, Araruama, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Macaé, Rio das Ostras, São João da Barra e São Francisco de Itabapoana.

Estado do Espírito Santo, municípios: Itapemirim e Presidente Kennedy.

6 RECORTE ESPACIAL

A tabela 1 mostra os municípios em que o projeto atua, bem como suas respectivas localidades e grupos prioritários. Os temas de monitoramento foram levantados durante as atividades de mobilização previstas para o primeiro semestre de 2022, de acordo com o cronograma enviado na Anuência, e suas definições foram realizadas gradativamente ao longo das reuniões da equipe de

Formação e Pesquisa. A composição dos membros dos observatórios pode ser encontrada no anexo 1.

MUNICÍPIO	LOCALIDADE	SUJEITOS PRIORITÁRIOS	TEMA DE MONITORAMENTO
ARARUAMA	Laguna de Araruama	Pescadores artesanais	Acesso a políticas públicas para manutenção da atividade pesqueira
ARMAÇÃO DOS BÚZIOS	Quilombo de Baía Formosa	Quilombolas	Descaracterização e perda do território quilombola
ARRAIAL DO CABO	Prainha	Marisqueiras, pescadores e pescadoras artesanais	Viabilização da gestão pesqueira da Resexmar
CABO FRIO	Chavão	Pescadores artesanais de guaíamum	Manutenção do território pesqueiro
CAMPO DOS GOYTACAZES	Quilombo de Lagoa Fea	Quilombolas	Reconhecimento da comunidade quilombola para o acesso a políticas públicas
ITAPEMIRIM	Itaipava/Itaoca	Marisqueiras	Reconhecimento e estruturação da atividade das marisqueiras
MACAÉ	Pindobas	Agricultores familiares	Acesso a políticas públicas
PRESIDENTE KENNEDY	Praia de Marobá	Pescadores e pescadoras artesanais	Acesso a políticas públicas
RIO DAS OSTRAS	Cantagalo	Agricultores familiares	Acesso a políticas públicas no enfrentamento à descaracterização do território rural
SÃO FRANCISCO DE ITABAPOANA	Nova Belém	Agricultores familiares	Manutenção da integridade do território agrícola
SÃO JOÃO DA BARRA	Atafona	Beneficiadoras de pescado	Estruturação da atividade produtiva e acesso a políticas públicas

Tabela 1: Município, localidade, sujeitos prioritários e tema de monitoramento

7 RELAÇÃO CRONOLÓGICA DAS AÇÕES REALIZADAS

As tabelas abaixo apresentam a relação cronológica das atividades realizadas no período de maio a outubro de 2022.

Tabela 2: Atividades do Plano de Trabalho Rev.01;

Tabela 3: Atividades da Anuência em substituição às ações de campo inicialmente previstas no Plano de Trabalho Rev.01;

Tabela 4: Atividades previstas no Plano de Monitoramento e Avaliação.

MÊS	PREVISTAS	REALIZADA
Maio	Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Formação e Pesquisa	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Teatro do Oprimido	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Comunicação Popular	X
	Aplicação da pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais	X
	Incentivo e apoio à participação qualificada em espaços públicos com ênfase em espaços formais de decisão	X
	Manutenção e atualização do Facebook, Instagram e Site	X
Junho	Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Formação e Pesquisa	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Teatro do Oprimido	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Comunicação Popular	X
	Aplicação da pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais	X
	Incentivo e apoio à participação qualificada em espaços públicos com ênfase em espaços formais de decisão	X
	Manutenção e atualização do Facebook, Instagram e Site	X
Julho	Realização do monitoramento semestral do projeto	X
	Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Formação e Pesquisa	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Teatro do Oprimido	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Comunicação Popular	X
	Aplicação da pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais	X
	Incentivo e apoio à participação qualificada em espaços públicos com ênfase em espaços formais de decisão	X
Agosto	Manutenção e atualização do Facebook, Instagram e Site	X
	Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Formação e Pesquisa	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Teatro do Oprimido	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Comunicação Popular	X
	Sistematização de dados na forma de relatório de pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais	X
	Incentivo e apoio à participação qualificada em espaços públicos com ênfase em espaços formais de decisão	X
Setembro	Manutenção e atualização do Facebook, Instagram e Site	X
	Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Formação e Pesquisa	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Teatro do Oprimido	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Comunicação Popular	X
	Sistematização de dados na forma de relatório de pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais	X
	Incentivo e apoio à participação qualificada em espaços públicos com ênfase em espaços formais de decisão	X
Outubro	Manutenção e atualização do Facebook, Instagram e Site	X
	Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Formação e Pesquisa	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Teatro do Oprimido	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Comunicação Popular	X
	Sistematização de dados na forma de relatório de pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais	X
	Incentivo e apoio à participação qualificada em espaços públicos com ênfase em espaços formais de decisão	X

Setembro	Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Formação e Pesquisa	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Teatro do Oprimido	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Comunicação Popular	X
	Sistematização de dados na forma de relatório de pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais	X
	Incentivo e apoio à participação qualificada em espaços públicos com ênfase em espaços formais de decisão	X
	Manutenção e atualização do Facebook, Instagram e Site	X
Outubro	Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Formação e Pesquisa	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Teatro do Oprimido	X
	Acompanhamento por meio das reuniões com técnicos em Comunicação Popular	X
	Sistematização de dados na forma de relatório de pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais	X
	Incentivo e apoio à participação qualificada em espaços públicos com ênfase em espaços formais de decisão	X
	Manutenção e atualização do Facebook, Instagram e Site	X
	Preparação do evento por município em caráter de devolutiva	-

Tabela 2: Planejamento das atividades de maio a outubro de 2022

MÊS	PREVISTAS	REALIZADA
Maio	3ª Reunião: Realização do Mapa Falado ¹	X
	4ª Reunião: Apresentação da pesquisa	X
	5ª Reunião: Realização Da validação e definição do tema de monitoramento	X
Junho	6ª Reunião: Cine debate	X
	7ª Reunião: Dramaturgia do Teatro Fórum	X

Tabela 3: Atividades previstas na Anuência para o período de maio e junho de 2022

MÊS	PREVISTAS	REALIZADA
Agosto	III Encontro de Avaliação	-

Tabela 4: Atividades previstas no Plano de Monitoramento e Avaliação

¹ Conforme descrito no 3º Relatório Semestral do PEA Rede Observação, esta atividade estava prevista para acontecer no mês de abril, porém em função da necessidade de mais tempo para o desenvolvimento das atividades de mobilização e a adequação à disponibilidade dos grupos prioritários, ela precisou ser replanejada no cronograma.

8 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

8.1 Anuência para retomada das atividades presenciais nos onze municípios

Em função do desenvolvimento temporal das atividades, estão apresentadas, neste relatório, as ações previstas na Anuência, que substituem as atividades previstas no Plano de Trabalho Rev. 01 durante os meses de março a junho de 2022, e na sequência, as atividades previstas no referido documento para os meses de maio a outubro.

O intuito da Anuência foi apresentar ao Ibama uma proposta de retomada das atividades presenciais, que estavam direcionadas a uma aproximação e mobilização dos sujeitos prioritários, reorganização e criação de coletivos locais que participassem dos observatórios, bem como a definição dos temas de monitoramento de cada município, que balizarão o seu processo educativo. Essa retomada de encontros e processos pedagógicos presenciais foi fundamental para que as atividades do PEA Rede Observação fossem executadas com o público prioritário, após o período mais agudo e grave da pandemia.

Vale ressaltar que, visando atender a disponibilidade dos grupos para o agendamento de reuniões, foi necessário ajustar a logística de realização das reuniões presenciais inicialmente prevista na Anuência. Dessa forma, a equipe buscou atender ao planejamento proposto na Anuência, respeitando também o tempo de cada grupo.

A seguir, iniciaremos as descrições das atividades pela 3ª reunião prevista no cronograma da Anuência, pois as duas primeiras foram descritas no 3º relatório semestral, protocolado em 25/07/2022 através do ofício PETRORIO-SMS-141-2022.

8.1.1 3ª Reunião: realização do mapa falado

A terceira reunião de acompanhamento do Rede Observação junto aos sujeitos prioritários da ação educativa realizou o Mapa Falado que é uma metodologia de diagnóstico rápido participativo com objetivo de destacar aspectos do território a partir da percepção dos grupos prioritários presentes nas reuniões. A ferramenta foi importante para provocar debates sobre o território tradicional, as transformações ocorridas ao longo do tempo e os conflitos ambientais que se manifestam a partir dessa realidade.

Como os Observatórios do Campo Sul (Araruama, Arraial do Cabo, Armação dos Búzios, Cabo Frio, Macaé e Rio das Ostras) contavam, em sua maioria, com os grupos remanescentes do PEA Observação já mobilizados, foi possível realizar a atividade do Mapa Falado. Os municípios de Arraial do Cabo, Búzios e Rio das Ostras iniciaram a construção do Mapa Falado mas devido ao volume de informações trazidas pelos grupos, o que demandou um debate mais aprofundado e uma sensibilidade em mediar os diferentes olhares sobre aquele território, precisaram concluir esta atividade na reunião seguinte.

Devido ao cenário desafiador de mobilização da classe pesqueira em Macaé, o município se encontrava em processo de investigação do território e de mobilização desse grupo em Barra de Macaé. Por isso, não conseguiu avançar nessas atividades relacionadas ao mapeamento do território (Travessia e Mapa Falado).

No campo Norte (Campos dos Goytacazes, São João da Barra, São Francisco de Itabapoana, Itapemirim e Presidente Kennedy), a equipe continuou o processo de mobilização junto aos novos grupos sociais que não faziam parte dos projetos anteriores (PEAs REMA e Observação), o que demandou uma reorganização das atividades, tendo em vista que não seria possível respeitar os tempos propostos no cronograma da Anuência, pois foi necessário um tempo maior para a consolidação dos coletivos.

Em Campos dos Goytacazes, a Travessia foi iniciada a pé com os presentes, o que possibilitou conhecer e investigar um pouco o território do quilombo (onde moram as pessoas que fazem parte do coletivo e onde os quilombolas pescam e plantam). Devido a extensão do território, não foi possível percorrer todos os pontos indicados pelo grupo naquele dia por isso, a continuidade da atividade ficou prevista para a reunião seguinte. Já em São Francisco de Itabapoana, foi realizada uma reunião de mobilização, onde os educadores apresentaram o projeto para os agricultores e introduziram alguns conceitos sobre o processo de licenciamento ambiental e projetos de mitigação. O objetivo da reunião foi identificar as expectativas e questionamentos dos participantes relacionados ao trabalho a ser desenvolvido pelo projeto, criando um ambiente de confiança, acolhimento e abertura ao diálogo.

Em São João da Barra, a travessia foi realizada nas proximidades do porto da Cehab, em seguida foi para as regiões do Pontal e Balneário, onde foi possível encontrar pescadores artesanais e

debater com eles sobre as dificuldades e problemas da classe pesqueira, bem como suas reivindicações.

Em Presidente Kennedy, devido a indisponibilidade de participação do grupo mobilizado e a necessidade de inserção do novo articulador contratado, ocorreu uma reunião de redirecionamento e organização para mobilização do público prioritário, com novas estratégias de aproximação dos articuladores junto aos pescadores artesanais da Praia de Marobá.

Em Itapemirim, foi realizado um campo exploratório com visitas à Associação dos Pescadores e Armadores da Pesca do Distrito de Itaipava (APEDI) e à Colônia de Pescadores Z-10. Em diálogo com os pescadores e os presidentes das instituições foi mapeado o alto investimento municipal na pesca industrial, em detrimento da pesca artesanal, além da presença de um grande número de mulheres marisqueiras, na região.

A tabela com mais informações de cada uma das reuniões e os relatos referentes a esta atividade encontram-se no anexo 2.

8.1.2 4ª Reunião: Apresentação da pesquisa

Foi necessária a realização de mais visitas de mobilização para a consolidação dos coletivos e para a finalização das atividades Travessia e Mapa Falado. Além disso, em alguns municípios houve a necessidade de uma pausa nas ações propostas na Anuência para o debate de demandas específicas dos grupos já consolidados oriundos do PEA Observação. Por esses motivos, na 4ª Reunião não houve a Apresentação da Pesquisa, conforme o planejado, para dar continuidade às atividades específicas por município, conforme descrito abaixo. Vale ressaltar que a equipe realizou a apresentação dos resultados da pesquisa no final do segundo semestre, em atividade remota, o que está descrito no item 8.1.6 deste relatório.

Conforme descrito no item 8.1.1, os municípios de Arraial do Cabo, Búzios e Rio das Ostras iniciaram a construção do Mapa Falado na reunião anterior e, devido à quantidade de pessoas presentes, o volume de informações e a importância de uma construção coletiva, finalizaram a atividade nesta reunião.

Em Araruama, foram pautadas transformações ocorridas na Laguna que afetam a pesca artesanal. Já em Cabo Frio, o debate foi sobre o conflito com o Parque Natural Municipal Mico Leão Dourado e o reflexo na manutenção do modo de vida tradicional.

Em Macaé, devido à dificuldade de consolidação do grupo, a equipe realizou uma reunião interna com os articuladores locais, com objetivo de seguir com as atividades planejadas (Mapa Falado e Cine Debate) e paralelamente intensificar estratégias de mobilização junto aos pescadores artesanais.

Nos municípios de São João da Barra e Itapemirim houve a primeira reunião com os novos grupos mobilizados, beneficiadoras do pescado e marisqueiras respectivamente, em que foi realizada uma apresentação inicial do projeto e uma conversa sobre o cotidiano de suas atividades tradicionais e os conflitos ambientais em que estão inseridos.

Em Campos dos Goytacazes ocorreu mais uma etapa da atividade Travessia que possibilitou ao grupo percorrer a abrangência do território do Quilombo de Lagoa Fea e do Quilombo de Sossego, dessa vez, num transporte alugado pelo projeto. Nesta atividade foram identificados os principais pontos naturais, antrópicos e históricos das duas comunidades, e a relação entre elas.

Em São Francisco do Itabapoana foi realizada a atividade Mapa Falado, na qual os participantes contribuíram com a construção e estruturação do mapa, sendo possível compreender os limites territoriais da comunidade e levantar questões a partir do olhar dos agricultores familiares.

Já em Presidente Kennedy, grupo que demandou mais reuniões de mobilização, foi realizada a atividade Linha do Tempo, dividida em duas etapas: uma de caráter individual, que propôs que cada participante compartilhasse com o grupo marcos importantes de sua vida ao longo dos últimos dois anos de pandemia; e outra, conduzida pelos educadores, que fez uma devolutiva das ações desenvolvidas pelo PEA Rede Observação no mesmo período, aproximando a trajetória do projeto e das comunidades, esclarecendo ainda seus objetivos e ações previstas para os próximos anos no Plano de Trabalho.

A tabela com mais informações de cada uma das reuniões e os relatos referentes a esta atividade encontram-se no anexo 3.

8.1.3 5ª Reunião: Cine Debate

Como mencionado anteriormente, foi necessária uma reorganização das atividades, por este motivo, a partir da 5ª reunião as equipes deixaram de atuar mescladas e passaram a atuar em duplas por eixo pedagógico (Comunicação Popular – CP, Teatro do Oprimido – TO e Formação e Pesquisa – FP).

A atividade conduzida pela equipe de Comunicação Popular teve como objetivo realizar um primeiro contato dos novos grupos com a metodologia. Antes da atividade, foi realizada uma reunião com os articuladores de todos os municípios para conversar sobre a escolha dos vídeos a serem exibidos e a organização do evento (estrutura física necessária, composição de mesa com possíveis convidados do poder público e a mediação dos debates). Os curtas-metragens escolhidos foram produzidos no âmbito do extinto PEA Observação e dialogavam diretamente com a realidade de cada município. Além disso, foi exibido um vídeo institucional que contextualizou e explicou o que é o PEA Rede Observação.

No encontro de Araruama, o vídeo exibido foi “Quanto vale seu trabalho”, de 2018. Estiveram presentes pescadores participantes do projeto e a presidente da Colônia Z-28, Nadrijane Rodrigues dos Santos, e, durante o debate, eles questionaram pontos fundamentais para a realização da sua atividade tradicional. O Cine Debate de Cabo Frio recebeu os catadores de guaiamum no observatório e exibiu o curta “Para ter Amanhã”, produzido em 2019. A mesa de debate contribuiu para a articulação entre os pescadores e o poder público, representado pela Secretária, Rosalice Magaldi, e Subsecretária de Meio Ambiente, Alessandra Rangel, e da Analista Ambiental do ICMBio, Tatiana Figueiredo.

Em Rio das Ostras foi exibido o vídeo “Cantagalo Existe e Resiste”, produzido em 2016, e a mesa de debate foi composta por um agricultor familiar e morador do projeto de assentamento presidente Lula, Gelson da Silva, o educador popular e um ex-membro do Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional, Renan Rodrigues, além de uma educadora popular atuante no Assentamento Edson Nogueira, Paloma Queiróz, e na construção da Rede Agroecológica de Rio das Ostras. Como encaminhamento da atividade, pretende-se uma aproximação entre os envolvidos e uma articulação com a Rede Agroecológica.

No encontro do Observatório Armação de Búzios, foi exibido o vídeo "Terra de Quilombo", de 2018. Apesar do convite feito ao Procurador Geral da República e à Secretária de Meio Ambiente da OAB, no intuito de enriquecer o debate pertinente à pauta apresentada, nenhum dos dois compareceu. Deste modo, o debate aconteceu entre os comunicadores populares, o articulador local e os quilombolas presentes na ocasião.

Em Arraial do Cabo, o vídeo exibido foi "Visitando o passado pensando no futuro". Estiveram presentes para o debate o representante do ICMBio, Bruno Soares; dois professores do IFRJ, Ana Paula Silva e Omar Nicolau; o subsecretário municipal de "Desenvolvimento Social, Trabalho, Renda e Direitos Humanos" da prefeitura, Eduardo Barreto; e Cleusinha, liderança da cooperativa "Mulheres da Pesca, Aquicultura e Artesanato da Prainha (MUPAAP) Sol, Salga e Arte". Como encaminhamento da atividade, o grupo entrou em consenso sobre a importância de fortalecer a articulação entre as instituições e as marisqueiras.

O Cine Debate de Macaé aconteceu com a presença de alguns pescadores, grupo prioritário que estava sendo mobilizado na ocasião. Além deles, estavam presentes os comunicadores, os articuladores e a pescadora Zenaide Cunha, participante do projeto no município de Cabo Frio, que foi fundamental para que os presentes pudessem conhecer um pouco mais sobre as contribuições de um PEA na vida dos sujeitos prioritários.

Em São Francisco de Itabapoana, o encontro aconteceu na associação de moradores de Nova Belém com a exibição do filme "Cantagalo existe e resiste!". Dentre o público presente, estavam o Secretário, Enaldo Barreto, e o Subsecretário de Agricultura da cidade, Daniel Abílio; o vereador Ralphe do Aipim; e o agricultor e presidente da associação de moradores, Alaildo. Após o filme, o grupo debateu a criação de uma articulação entre os agricultores familiares e o poder público.

A atividade em Campos dos Goytacazes aconteceu no distrito de Dores de Macabu e foi exibido o filme "Filhos da terra, sem terra", produzido pelo quilombo de Baía Formosa (Armação de Búzios). O debate entre quilombolas, articuladores e comunicadores populares teve como principais temas as dificuldades no acesso à saúde, educação e escoamento da produção agrícola da região.

Em Presidente Kennedy, Itapemirim e São João da Barra foram exibidos vídeos relativos à manutenção da atividade pesqueira: "Na pesca, na luta", de Cabo Frio; "Quanto Vale o Seu Trabalho?", de Araruama; e "Salga, Sol e Arte", de Arraial do Cabo, respectivamente. Nos três

municípios o debate contou com integrantes da cadeia produtiva da pesca artesanal, como, pescadores, marisqueiras e beneficiadoras de pescado, além dos educadores e articuladores.

A tabela com mais informações de cada uma das reuniões e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 4.

8.1.4 6ª Reunião: Dramaturgia do Teatro Fórum

A reunião, conduzida pelo eixo de Teatro do Oprimido (TO), teve como objetivos estabelecer um primeiro contato dos grupos com a metodologia e iniciar um diálogo acerca de sua aplicação na dinâmica de trabalho do projeto, além da participação dos sujeitos prioritários no levantamento e sistematização de informações sobre os conflitos existentes nas comunidades. Os educadores iniciaram a discussão a partir da apresentação do conceito de opressão, importante para a compreensão do caráter investigativo sobre os conflitos e situações opressivas a que o TO se propõe. Em seguida, foram realizados exercícios de aquecimento corporal e integração do grupo com a finalidade de criar um ambiente seguro para a livre expressão a partir da linguagem teatral, desafiadora para parte dos participantes.

A partir daí foi realizada a apresentação da Dramaturgia do Teatro do Oprimido, relacionando seus elementos básicos (contexto social, ascese, metáfora e conflito) à realidade de cada município, etapa fundamental para a estruturação de uma cena em que o personagem principal (oprimido) é o sujeito prioritário (pescadores artesanais, agricultores familiares, quilombolas, marisqueiras...) em seu contexto.

Aprofundando essa discussão, foi feita uma apresentação e um levantamento inicial de elementos constitutivos da Dramaturgia do Teatro Fórum: o protagonista (oprimido), conflito/crise (realidade inserida), opressores e aliados desse personagem. Partindo desses conceitos, os grupos organizaram as informações referentes aos conflitos e à dinâmica social de cada município, que serão utilizados para o desenvolvimento inicial das cenas, que darão origem ao Teatro Fórum no futuro.

A tabela com mais informações de cada uma das reuniões e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 5.

8.1.5 7ª Reunião: Validação e definição do tema de monitoramento

A reunião conduzida pelo eixo de Formação e Pesquisa com os Observatórios teve como objetivo investigar os impactos da cadeia produtiva de petróleo e gás no cotidiano dos sujeitos prioritários da ação educativa. Nesse contexto, foram debatidas as transformações nos territórios de cada um dos grupos em paralelo ao crescimento da indústria de óleo e gás na região da Bacia de Campos. A partir da discussão sobre os diversos segmentos necessários à exploração de petróleo, foi possível identificar conflitos relacionados aos macro impactos como os referentes ao uso e ocupação do solo, criação de unidades de conservação, urbanização; dinâmica demográfica, crescimento populacional, êxodo populacional, gentrificação; pressão sobre infraestrutura urbana, social e de serviços, ausência de políticas públicas em diversas áreas, saúde, educação, e principalmente aquelas direcionadas às populações tradicionais, políticas públicas de incentivo à pesca artesanal e à agricultura familiar.

Em 8 municípios do projeto foi possível definir o seu tema de monitoramento, porém nos municípios de Macaé, Itapemirim e Presidente Kennedy, em função dos desafios apresentados na mobilização, foi necessário adaptar o tempo do processo educativo, dando continuidade as atividades. Em Macaé e Itapemirim, o encontro teve como objetivo a realização do Mapa Falado, atividade que buscou mapear o território a partir da percepção dos próprios sujeitos da ação educativa. Em Presidente Kennedy, foi realizada a atividade Travessia com as mulheres da pesca de Marobá, a fim de conhecer o território e a realidade vivida por esse grupo social.

Os temas de monitoramento de cada município estão descritos na Tabela 1.

A tabela com mais informações de cada uma das reuniões e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 6.

8.1.6 Apresentação da pesquisa

No dia 29 de julho de 2022, houve a apresentação dos dados da pesquisa para os Observatórios, momento em que foram detalhadas as informações consolidadas no levantamento bibliográfico intitulado “Características socioespaciais dos municípios da área de abrangência do PEA Rede Observação”, realizado em 2021 e enviado como anexo 7 do 3º Relatório Semestral, bem como dados levantados durante as primeiras reuniões presenciais de 2022, nas atividades de Diagnóstico

Rápido Participativo, Travessia e Mapa Falado. O foco da reunião foi dar um panorama geral dos objetivos da pesquisa sobre conflitos territoriais e gerar reflexões acerca da possibilidade de aplicação das informações levantadas nos monitoramentos desenvolvidos por cada município. O relato desta atividade está apresentado no anexo 7.

8.1.7 Reuniões não previstas realizadas no período da Anuência

Devido ao caráter heterogêneo dos grupos encontrados pela equipe no período pós pandemia, foi necessário, em alguns municípios, um número maior de reuniões de mobilização para consolidação dos grupos e esclarecimentos sobre as possibilidades do projeto. Neste sentido, paralelamente às ações de TO e CP, a equipe de Formação e Pesquisa ficou responsável pela continuidade das ações de mobilização nos municípios que ainda estavam em processo de consolidação dos grupos. Nos municípios que já estavam com grupos mais organizados, as reuniões conduzidas pela equipe de FP tiveram como objetivo realizar as atividades propostas no cronograma que não haviam sido realizadas no período previsto, sendo o Mapa Falado em Campos dos Goytacazes e a Travessia em Itapemirim. Já em São João da Barra e Presidente Kennedy, foram necessárias ações de mobilização e reuniões apresentação do projeto, visto que a cada semana havia um grande rodízio entre participantes novos e antigos.

A tabela com mais informações de cada uma das reuniões e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 8.

8.2 Reuniões de acompanhamento por eixo metodológico

A formação continuada dos articuladores locais e dos sujeitos prioritários da ação educativa acontece por meio das reuniões periódicas de acompanhamento de cada eixo pedagógico nos onze municípios, e tem como objetivo investigar as relações socioambientais das comunidades tradicionais em relação aos impactos da cadeia produtiva de óleo e gás e demais interferências que afetam a integridade do território.

Conforme mencionado no item 8.1, de março a junho foram realizadas as atividades previstas na Anuência e partir de julho foram iniciadas as reuniões por eixo pedagógico, conforme Plano de Trabalho Rev.01, respeitando o estágio de desenvolvimento de cada grupo.

8.2.1 1ª reunião da equipe técnica de Comunicação Popular

Para iniciar o processo educativo do eixo, as comunicadoras populares realizaram a primeira formação, dividindo os conteúdos a serem trabalhados ao longo dos encontros. A atividade foi pautada em dois temas principais: “O que é Comunicação Popular” e “Como construir uma narrativa fílmica”. Na primeira parte do encontro, o grupo refletiu sobre as palavras “comunicação” e “popular”. No geral, em todos os municípios, compreendeu-se que a comunicação popular é feita pelo e para o povo, ou seja, para comunidades como os quilombolas, pescadores artesanais e agricultores familiares, atores sociais foco da ação educativa do projeto. Já na segunda parte, foi explicado o papel da comunicação popular no PEA Rede Observação e, no intuito de construir um vídeo por município. Foi apresentada aos comunitários a técnica da “jornada do herói”, reconhecido método de construção de roteiro de vídeos.

Na sequência, os sujeitos prioritários se dividiram em pequenos grupos para a realização da parte prática da oficina: a partir do tema de monitoramento debatido no encontro do eixo de Formação e Pesquisa em cada município, os grupos pensaram em subtemas que gostariam de tratar no roteiro do vídeo.

Os municípios de São João da Barra, Campos dos Goytacazes, Araruama, São Francisco de Itabapoana e Itapemirim conseguiram finalizar toda a programação planejada. Já em Cabo Frio, Arraial do Cabo, Armação de Búzios, Presidente Kennedy e Rio das Ostras, devido a participação massiva dos grupos, a conclusão da oficina ficou para o encontro seguinte.

Em Macaé, após sucessivas tentativas de mobilização dos pescadores artesanais sem êxito, houve um redirecionamento de público prioritário na tentativa de mobilização de agricultores familiares da região do Imbuaro. Por isso, foi necessário adaptar a atividade para esse grupo exibindo o vídeo “Cantagalo Existe e Resiste”. Em seguida, realizou-se uma conversa sobre o tema e a comunicadora explicou os objetivos dos eixos pedagógicos do PEA Rede Observação.

A tabela com mais informações de cada uma das reuniões e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 9.

8.2.2 1ª reunião da equipe técnica de Teatro do Oprimido

Na primeira reunião de acompanhamento do eixo de TO, os educadores retomaram a Dramaturgia do Teatro do Oprimido, abordada no encontro anterior, explicando o quanto a construção da cena se baseia nos conflitos vivenciados pelas comunidades, reforçando a ideia de um processo coletivo. Os Educadores conduziram debates acerca dos temas de monitoramento de cada município, levando em conta suas especificidades, provocando a reflexão sobre a relação dos conflitos levantados pelos grupos com os impactos da cadeia produtiva de petróleo e gás para que essa relação seja mostrada nas apresentações cênicas.

Após o momento inicial de debate, os integrantes dos Observatórios foram convidados a participar de atividades práticas de Teatro do Oprimido, iniciando com exercícios de aquecimento e integração, a fim de gerar um ambiente criativo e de reflexão sobre os temas abordados. Em seguida, foram propostas improvisações usando a técnica “Imagem real” do Teatro Imagem, quando os grupos apresentaram suas visões sobre os conflitos vivenciados pelas comunidades. A partir disso, os grupos identificaram os conflitos apresentados, bem como os atores sociais neles envolvidos. Foram abordados temas como: as características e as dificuldades enfrentadas para a realização das atividades tradicionais nos municípios, a invisibilização dos sujeitos pelo poder público, a falta de reconhecimento das comunidades tradicionais pelo poder público e sociedade em geral, dentre outros. Na sequência, os grupos construíram a “Imagem ideal”, investigando possíveis soluções para os conflitos apresentados nas imagens anteriores, debatendo as ações concretas necessárias para a sua resolução, bem como os caminhos percorridos em cada grupo. Com isso os educadores iniciaram com os participantes dos 11 Observatórios, os primeiros passos para a criação das cenas que deverão retratar a realidade das comunidades, compreender seus conflitos e investigar possíveis alternativas de solução para eles, aprofundando o entendimento dos participantes sobre os impactos relacionados direta ou indiretamente à cadeia produtiva de petróleo e gás.

A tabela com mais informações de cada uma das reuniões e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 10.

8.2.3 1ª reunião da equipe técnica de Formação e Pesquisa

A primeira reunião da equipe de FP buscou aprofundar junto aos grupos prioritários o debate sobre o seu tema gerador municipal (conflito, ou grupo de conflitos principais que orientam o trabalho do projeto por município). Para tanto, foi importante resgatar junto aos Observatórios os impactos levantados na reunião de definição do tema de monitoramento, retomando a reflexão sobre como eles afetam territórios tradicionais, suas populações e modos de vida, bem como relacionar esses aspectos às condições socioambientais vivenciadas por cada comunidade.

Neste contexto, alguns aspectos do conflito foram trabalhados com mais atenção, como a disputa territorial que se apresenta em todos os municípios, a fragilidade e/ou ausência de políticas públicas direcionadas às populações tradicionais que promove situações de vulnerabilidade nestes grupos. Para tratar de assuntos complexos de forma mais concreta, o grupo debateu sobre as responsabilidades dos principais atores e agentes sociais envolvidos e possibilidades de reivindicação.

Ressalta-se que três municípios realizaram atividades diferentes em função dos desafios postos no processo de mobilização. Em Itapemirim, foi realizada a atividade para a definição do tema de monitoramento junto às marisqueiras, a partir da identificação dos principais impactos da cadeia produtiva de óleo e gás na atividade e no território tradicional das marisqueiras. Em Presidente Kennedy, foi realizado o Mapa Falado, provocando um debate em relação a compreensão do grupo sobre o seu território.

Em Macaé, por motivos explicados anteriormente, o projeto redirecionou o foco das ações para agricultores familiares da região do Imbuero. Nesta reunião, a equipe de Formação e Pesquisa fez uma incursão na região a fim de iniciar a mobilização de possíveis participantes junto com os articuladores locais.

A tabela com mais informações de cada uma das reuniões e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 11.

8.2.4 2ª reunião da equipe técnica de Comunicação Popular

A 2ª reunião de Comunicação Popular, que teve sua construção iniciada no encontro anterior, buscou finalizar o roteiro audiovisual e realizar a formação sobre o uso do celular para filmagem.

O objetivo foi trazer ferramentas do audiovisual para, ao longo do mês e durante o encontro seguinte, fosse possível debater pautas sinalizadas pelos grupos nos roteiros, respeitando os temas de monitoramento e realizar as filmagens, resultado esperado desta primeira etapa de formação do eixo.

Devido ao diferente estágio que cada município se encontrava, os encontros foram adaptados a cada realidade. Em São Francisco de Itabapoana, Itapemirim, Campos dos Goytacazes e São João da Barra foi possível construir o roteiro final e realizar a formação sobre o celular e a oficina de filmagem. Em Araruama apenas o roteiro foi feito e nos municípios de Presidente Kennedy, Arraial do Cabo e Armação dos Búzios, os grupos conseguiram realizar a oficina de construção de narrativa, iniciado encontro anterior, e finalizar o roteiro, mas não entraram na segunda parte prevista. Já em Cabo Frio os presentes preferiram intensificar a discussão proposta na oficina de construção de narrativa e finalizar o roteiro no 4º Encontro.

A tabela com mais informações de cada uma das reuniões e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 12.

8.2.5 2ª reunião da equipe técnica de Teatro do Oprimido

A segunda reunião de acompanhamento do eixo de Teatro do Oprimido deu continuidade aos processos iniciados no encontro anterior. Os educadores expuseram novamente a proposta de construção de um processo cênico a ser apresentado no Fórum Anual do PEA Rede Observação, evento previsto para dezembro de 2022. Em seguida, propuseram exercícios de aquecimento corporal e alguns jogos teatrais, a fim de preparar os participantes para as atividades de construção das cenas.

Foram retomadas as imagens anteriormente construídas pelos grupos e os debates sobre os conflitos identificados nos diferentes municípios. Foi realizado o exercício de dinamização das imagens, chamado “monólogo interno”, em que os participantes puderam expressar as motivações das personagens representadas, fundamental para a continuidade do processo de investigação cênica. Os grupos opinaram sobre as imagens apresentadas, discutindo a relação com a realidade de cada território, definindo aquelas que consideraram mais representativas dos conflitos vivenciados em cada comunidade. Houve espaço também para a discussão sobre

questões cênicas pertinentes, como a ocupação do espaço de cena, a posição dos atores e atrizes, a utilização de diferentes níveis, o engajamento corporal, a qualidade da expressão facial, entre outros aspectos, possibilitando a realização de alguns ajustes nas imagens apresentadas.

A partir destes debates realizados, os observatórios receberam como tarefa a construção de um roteiro que organizasse as ideias explicitadas a partir das imagens apresentadas. Tais roteiros servirão como base para a construção das cenas e apresentações artísticas.

Em Macaé, que se encontra em etapa de mobilização e consolidação de um grupo para o desenvolvimento das ações do projeto, não foi possível realizar tais atividades previstas pelo eixo de Teatro do Oprimido. Foi realizada uma visita às feiras de agricultura familiar do município, ocasião em que a equipe pôde conversar com alguns agricultores do bairro Imburo, explicando os objetivos do PEA Rede Observação e pré-agendando reuniões para a realização de uma apresentação do projeto, bem como possibilidades de trabalho junto aos agricultores familiares da região.

A tabela com mais informações de cada uma das reuniões e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 13.

8.2.6 2ª reunião da equipe técnica de Formação e Pesquisa

Os primeiros momentos das atividades de Formação e Pesquisa foram de investigação sobre os conflitos ambientais envolvendo os grupos prioritários de cada município, com objetivo de colocar no centro do debate uma diversidade de percepções, causas, efeitos, atores sociais envolvidos etc. Na maioria dos municípios, este segundo encontro teve como objetivo promover um diálogo mais voltado para a construção de ações possíveis dentro do monitoramento, sejam de solicitações de informações, cobranças junto ao poder público ou organização e pressão social para reivindicação de direitos.

Após o debate, os Observatórios Araruama, Búzios e Cabo Frio concluíram que era necessário acionar mecanismos formais de contato, e decidiram enviar ofícios para as respectivas secretarias municipais de meio ambiente para cobrar esclarecimentos sobre ações que envolvem o grupo prioritário. Em São Francisco de Itabapoana, o grupo iniciou a estruturação de um plano de ação com dois objetivos: iniciar um debate público sobre o manejo das capivaras, com elaboração de

um documento a ser enviado para a gerência de fauna do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) e aprofundar o entendimento sobre questão fundiária na região, realizando um levantamento da situação dos agricultores.

Alguns grupos, encontravam-se ainda num momento de aprofundar a compreensão sobre os conflitos do seu território e esgotar dúvidas e questões. Em Arraial do Cabo, os debates sobre regulamentação de barcos na Resex Mar se tornaram a pauta principal do monitoramento. Os quilombolas de Lagoa Fea, em Campos, resgataram o assunto da organização social pensando na construção da sede da Associação, espaço fundamental para fortalecer a consolidação da associação, e nos espaços de decisão a serem ocupados. Em Itapemirim, a falta de informação sobre políticas públicas para as marisqueiras e a necessidade de democratizar o debate para ampliar o acesso orientaram a atividade.

Outros municípios tiveram dinâmicas diferentes. Em Rio das Ostras, um novo perfil de grupo se aproximou do projeto, os agricultores ocupantes da Fazenda Andorinhas, sendo necessário uma pausa nas pautas ordinárias para conversar sobre as novas demandas e reorientar o trabalho do Observatório considerando todos os participantes.

Já em Macaé, foi o primeiro encontro da equipe de Formação e Pesquisa com os agricultores familiares de Imbuuro, momento de apresentação da equipe, do projeto e dos novos membros. Em São João da Barra, a reunião contou com novas beneficiadoras cooperadas, com isso foi necessário reapresentar o projeto, além de continuar a investigação dos conflitos. Presidente Kennedy, que tem se mostrado um território mais desafiador, precisou reorganizar a agenda de atividades, para tanto, foi realizada uma reunião de orientação e planejamento, devido a inserção da nova articuladora e a avaliação sobre uma possível mudança de grupo prioritário tendo em vista a não adesão às ações do projeto em Marobá.

A tabela com mais informações de cada uma das reuniões e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 14.

8.2.7 3ª reunião da equipe técnica de Teatro do Oprimido

Na terceira reunião de acompanhamento, os processos desenvolvidos pelo eixo de Teatro do Oprimido ocorreram de formas distintas em cada um dos 11 municípios, de acordo com a realidade

de cada grupo. Em todos eles, os educadores fizeram uma recapitulação dos objetivos do TO no PEA Rede Observação, além de reforçarem a importância da troca de experiências que a apresentação dos processos cênicos no Fórum Anual do projeto possibilita. Também foram propostos exercícios de preparação corporal e vocal e de integração dos presentes para o desenvolvimento das práticas teatrais.

Em Araruama, Armação dos Búzios e Rio das Ostras, os educadores conduziram ensaios das cenas estruturadas nas reuniões de acompanhamento anteriores. As cenas abordam, respectivamente, as dificuldades enfrentadas pelos pescadores durante a prática pesqueira na Laguna de Araruama, a luta da comunidade quilombola pela devolução de seu território e a invisibilidade imposta pelo poder público aos agricultores do Coletivo Andorinhas. Os três Observatórios haviam realizado encontros extras, sem a presença dos educadores, para trabalhar o desenvolvimento das cenas, o que fez com que os grupos tivessem um progresso significativo.

Nos Observatórios de Arraial do Cabo, Campos dos Goytacazes, Itapemirim e São João da Barra, os educadores haviam solicitado a construção de um roteiro baseado nos exercícios de Teatro Imagem realizados nas reuniões anteriores, para, a partir disso, desenvolverem um produto cênico a ser apresentado futuramente. Arraial do Cabo e São João da Barra não conseguiram concluir esta etapa do processo, sendo necessário a retomada das imagens construídas e uma nova combinação para a conclusão dos roteiros das cenas. Em Campos dos Goytacazes e Itapemirim, que apresentaram esboços de roteiros cênicos, os educadores auxiliaram os grupos no aprimoramento das imagens construídas, debatendo ainda a necessidade de relacionar os temas abordados em cada cena aos impactos da cadeia produtiva de óleo e gás identificados e discutidos pelos demais eixos metodológicos do projeto. Nos Observatórios de Cabo Frio e São Francisco de Itabapoana, que possuem grupos cujo desenvolvimento da relação com o Teatro do Oprimido é ainda inicial, foram realizadas atividades de caracterização da realidade e identificação dos conflitos, baseadas na construção de narrativas orais e cenas de Teatro Imagem.

Em Presidente Kennedy, que passa por um processo de remobilização do grupo prioritário, os educadores e os articuladores fizeram visita à comunidade Quilombola de Boa Esperança. A equipe conheceu o território com uma caminhada de reconhecimento e depois de carro para identificar a extensão da localidade. Além disso, foi realizada uma conversa com a Tânia Ferreira, uma das

lideranças locais, que também participa do QUIPEA, e foi receptiva ao projeto. Ela informou que a comunidade necessita de um processo formativo sobre gestão ambiental pública, entre outras questões, disponibilizando espaço físico para a realização de futuras reuniões.

De forma semelhante, em Macaé, os educadores deram continuidade ao processo de mobilização do grupo de agricultores da localidade do Imbuuro, iniciado pelos eixos de Formação e Pesquisa e Comunicação Popular, debatendo com os presentes os objetivos e características desenvolvidos pelos eixos que compõem o PEA Rede Observação, mais detalhadamente o eixo de Teatro do Oprimido, além de conceitos da educação ambiental crítica, como racismo ambiental, organização social e gestão ambiental pública qualificada.

A tabela com mais informações de cada uma das reuniões e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 15.

8.3 Formação continuada da equipe por meio dos encontros com o orientador metodológico

As reuniões de orientação metodológica permanecem com objetivo de dar prosseguimento à formação continuada da equipe de educadores e articuladores por meio da discussão de elementos teóricos indispensáveis para o aprofundamento qualitativo de temas acerca do licenciamento e da educação ambiental crítica. No período, foram 27 encontros que tiveram como eixo norteador uma análise orientada sobre o andamento das ações do projeto, do planejamento conjunto e dos estudos relativos às atividades em execução, de modo a qualificar a equipe e gerar maior autonomia para a sua tomada de decisões. Esses encontros também garantiram o diálogo entre as equipes para o cumprimento dos objetivos e planejamento conjunto, favorecendo a integração e a transversalização das diferentes atividades e saberes.

Os relatos destas atividades e a tabela com os principais temas abordados nas reuniões estão apresentados no anexo 16.

8.4 Aplicação da pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais

A pesquisa sobre conflitos territoriais buscou abarcar aspectos quantitativos e qualitativos sobre as regiões em que o projeto atua. Para obter elementos qualitativos, foram utilizadas as ferramentas participativas “Travessia” e “Mapa Falado” como estratégias de identificar a

percepção dos sujeitos prioritários quanto aos conflitos vivenciados por eles. Em termos quantitativos, foram formulados questionários mistos, com perguntas objetivas e discursivas.

No dia 14 de junho de 2022 houve uma reunião remota com os articuladores locais com o objetivo de apresentar o modelo de questionário construído pela equipe e orientar quanto a sua aplicação. A pesquisa foi realizada nos 11 Observatórios durante os meses de junho a agosto de 2022, totalizando 360 respostas.

Já a Travessia foi realizada nos municípios no período de abril e maio de 2022. Contudo, devido às particularidades dos processos e dos diferentes momentos em que os Observatórios se encontravam, alguns municípios não realizaram esta atividade no período descrito na Anuência. Além disso, em Macaé, no campo Sul, e Presidente Kennedy, no campo Norte, foi necessária a realização de mais de uma Travessia em função da dinâmica da consolidação dos grupos.

Por fim, a construção do Mapa Falado, que dependia das informações levantadas na Travessia para se consolidar, ocorreu na maioria dos municípios entre os meses maio e junho de 2022. No entanto, devido aos diferentes estágios em que os grupos se encontravam, a atividade não foi concluída em todos os municípios em apenas uma reunião.

O relato da atividade pode ser encontrado no anexo 17.

8.5 Sistematização de dados na forma de relatório de pesquisa sobre gestão de conflitos territoriais

A sistematização dos dados obtidos a partir dos diferentes métodos de pesquisa foi iniciada no mês de agosto de 2022. Através da tabulação dos dados concernentes ao questionário e da leitura dos documentos elaborados pela equipe, que relataram de forma sintética e objetiva o desenvolvimento das atividades participativas, foi possível fazer uma análise dos elementos que emergiram durante as atividades da pesquisa realizadas em campo. O relatório parcial contém os métodos de pesquisa utilizados, um resumo do que foi realizado durante o segundo semestre de 2021, um aprofundamento sobre o desenvolvimento da pesquisa ao longo de 2022 e como sua metodologia foi apropriada, além da apresentação dos resultados obtidos através dos questionários e respectiva análise.

O relatório de pesquisa encontra-se no anexo 18.

8.6 Manutenção e atualização do Facebook, Instagram e Site

O PEA Rede Observação está em quatro plataformas digitais: Facebook, Instagram, Youtube e Twitter. As postagens do Facebook, do Instagram e do site são separadas em três tipos de conteúdos: Divulgação das formações dos eixos metodológicos, publicação sobre as ações dos sujeitos prioritários nos espaços públicos de decisão e explicações sobre as metodologias utilizadas pelos educadores durante os encontros.

No período de maio a outubro, a principal plataforma foi o Instagram. Parte considerável de seus conteúdos foi publicada também no Facebook e no Twitter. Já o Youtube e site são plataformas para publicações de conteúdos produzidos sobre os temas discutidos nos encontros junto aos sujeitos prioritários. Enquanto no Youtube são postados vídeos produzidos nos encontros de Comunicação Popular, no site são publicados textos que aprofundam o debate sobre os temas de monitoramento, além de compartilhar o que foi trabalhado nos encontros dos eixos temáticos, entre outros. Considerando que o contrato com o fornecedor que fez o site teve que ser finalizado, no período foram mapeadas opções (negociação de orçamento e análise de portfólio) para a contratação um novo fornecedor que continue a manutenção e faça ajustes no layout e conteúdo do site, afim de torná-lo um canal de comunicação ainda melhor.

Para produzir o conteúdo das publicações nas redes sociais, as comunicadoras populares contam com a contribuição dos articuladores locais, que, durante os encontros, fazem fotos e produzem uma legenda específica para cada observatório. Com esse material é elaborada uma arte com as fotografias e três textos separados por grupo prioritário (pescadores artesanais, quilombolas e agricultores familiares).

Para garantir a construção colaborativa dos conteúdos das redes sociais, são realizados, periodicamente, encontros entre o eixo de CP e os articuladores. Em maio, foi realizada uma reunião virtual com o objetivo de explicar a função das redes sociais e o papel dos articuladores no projeto. O encontro também serviu para organização de um cronograma prévio e mapeamento de temas a serem desenvolvidos nas plataformas digitais. Em agosto, foi realizada uma oficina de redação web, com introdução à técnica de produção das legendas, em que os articuladores se

reuniram em grupo, e produziram um texto de um conteúdo, que foi postado nas redes sociais e no site.

Vale ressaltar, que foi possível perceber um aumento no engajamento das redes sociais, sobretudo no Facebook e no Instagram. No Facebook, o ambiente virtual do PEA Rede Observação conta com 29 seguidores, 100% a mais do primeiro ano do projeto. O alcance da página no período de março a agosto é de 315 visualizações e 162 visitas, 4,4 mil% e 1,7 mil %, respectivamente, a mais do que no início. Já no Instagram são 280 seguidores, o alcance de 1591 visualizações e 1143 visitas, respectivamente 4,1 mil% e 5,1 mil%.

Por falta de variações do Twitter e do Youtube até o momento, não é possível mensurar esses dados.

8.7 Realização de registro audiovisual das atividades do projeto

Para a produção, roteiro, filmagem e estilização dos vídeos e relatório audiovisual, o PEA Rede Observação contou com o auxílio de uma produtora audiovisual. Entre os meses de maio e setembro, foram realizadas reuniões para definição de escopo e produtos a serem contratados, elaboração do cronograma de filmagem e alinhamento entre as equipes para definição da narrativa a ser desenvolvida no filme. No início de outubro, foram realizadas as primeiras filmagens nos municípios de Armação de Búzios, Araruama, Rio das Ostras, Arraial do Cabo e Cabo Frio, com o objetivo de registrar as falas das principais lideranças, e, através delas explicitar os conflitos monitorados em cada território. As filmagens nos outros municípios estão previstas para ocorrer no início de novembro de 2022.

8.8 Incentivo e apoio à participação qualificada em espaços públicos com ênfase em espaços formais (conselhos, comitês, audiências públicas)

Esta é uma atividade resultante dos processos estabelecidos nos objetivos específicos 1 e 3² do Plano de Trabalho. Através das atividades pedagógicas, que fomentam a organização comunitária,

² Objetivo específico 1: Organizar e preparar a equipe para a implantação e implementação do PEA Rede Observação;
Objetivo específico 3: Promover o debate com foco no aprimoramento da participação popular na gestão ambiental pública.

o projeto fortalece, valoriza e instrumentaliza os sujeitos prioritários para que atuem na gestão ambiental pública. Para isso, a equipe de Formação e Pesquisa desenvolve processos formativos para subsidiar a intervenção qualificada dos grupos sociais prioritários em espaços de decisão e participação social.

Tendo em vista a necessidade de um CNPJ para ocupar determinados espaços formais, o Rede Observação tem fomentado a organização institucional, fortalecendo os coletivos já existentes, como associações e cooperativas, a fim de promover e intensificar o protagonismo dos sujeitos prioritários nas reivindicações de seus direitos.

Vale ressaltar a atuação de alguns observatórios junto aos espaços públicos de decisão. Nos municípios do Sul, Araruama está pressionando, via Ministério Público, a prefeitura e o Conselho Municipal de Meio Ambiente para obter informações a respeito do licenciamento do *ferry boat* na Laguna. O Observatório Búzios está pressionando o poder público para dar início a revisão do Plano Diretor Municipal, que está há seis anos atrasada. Em Cabo Frio, o grupo acompanha o andamento da redelimitação do Parque Natural Municipal Mico Leão Dourado, que ameaça a comunidade pesqueira do Chavão de ter que desocupar a área em que vivem há gerações.

No campo Norte, o Observatório São Francisco de Itabapoana está em diálogo com a Estação Ecológica Estadual Guaxindiba para tratar de assuntos relativos ao Plano de Manejo da Unidade de Conversação no que se refere ao aumento da quantidade de capivaras (espécie problema), problema que foi identificado durante as reuniões de acompanhamento tendo em vista o seu impacto na produção agrícola. O Observatório São João da Barra está elaborando uma carta para pressionar a prefeitura a criar o Conselho Municipal de Pesca e está dialogando com outros PEAs para adesão de diferentes grupos que assistem à pesca na região.

Nos demais municípios, a equipe apoia a participação dos grupos a partir do aprofundamento de questões que são debatidas nesses espaços. Além das reuniões ordinárias, no item 9.3, estão relacionadas as atividades não previstas realizadas pelos grupos nas quais encontram-se alguns desses debates.

8.9 Preparação do evento por município, em caráter de devolutiva

Conforme a Anuência protocolada pelo ofício Petrório-SMS-188-2022, a equipe do projeto solicitou a extensão do prazo de preparação e realização das devolutivas. Neste sentido, a preparação será realizada no período que precede a realização das devolutivas, que estão previstas para abril de 2023.

8.10 Plano de Monitoramento e Avaliação

O Plano de Monitoramento e Avaliação, foi criado para atender um dos objetivos específicos do Plano de Trabalho, que é monitorar e avaliar o projeto a partir de critérios objetivos, possibilitando a adequação necessária durante sua execução. Ao evidenciar a eficiência, a efetividade e a eficácia do projeto, busca-se trazer elementos que permitam dizer em que medida o PEA Rede Observação tem cumprido com seus objetivos e se seus esforços resultam em conquistas concretas para os grupos sociais com os quais se trabalha. Sua estruturação e implementação dialogam com o PARMIS e consideram as prioridades e orientações do Ibama, no sentido da avaliação do conjunto dos PEAs, contribuindo para a avaliação global empreendida pelo órgão ambiental federal.

8.10.1 III Encontro de Avaliação

Segundo o Plano de Monitoramento e Avaliação, o III encontro estava previsto para o mês de agosto. O documento que embasaria as discussões seria elaborado a partir de entrevistas aplicadas com representantes comunitários acerca das expectativas que possuem sobre o projeto e o que se busca conquistar, além das potencialidades e fragilidades já identificadas até o momento.

Essas entrevistas objetivam delimitar um marco zero das análises do projeto e, para sua realização, é fundamental que os grupos estejam consolidados, de forma que seja possível reconhecer as conquistas almejadas e comparar os entendimentos desses representantes sobre o PEA Rede Observação após os processos educativos realizados até o final da fase. Entretanto, em junho (período previsto para aplicação das entrevistas) o projeto ainda não tinha grupos consolidados em todos os municípios, por diversos fatores, tais como dificuldade de mobilização de um determinado grupo social, maior tempo de compreensão das possibilidades de um PEA devido a

nenhum contato inicial com projetos dessa natureza, renovação total dos membros de coletivos que faziam parte dos antigos PEAs (Rema e Observação). Neste sentido, o projeto só alcançou um nivelamento no que tange à compreensão dos grupos sobre suas propostas por volta do mês de outubro, momento em que as entrevistas foram realizadas e sistematizadas. Por conta do andamento dessas atividades, a equipe replanejou o III encontro de avaliação para dezembro de 2022.

A análise das entrevistas com os sujeitos prioritários encontra-se no anexo 19.

8.11 Resultados alcançados em relação aos previstos

O projeto está organizado em objetivos específicos interligados e delimitados por resultados e atividades que dão materialidade ao processo educativo e que permitem alcançá-los. A descrição por objetivo busca ressaltar tanto o processo (determinado pela elaboração e execução das atividades), quanto os produtos (resultados objetivos que conduzem a avaliação formal do PEA). A tabela que apresenta as metas alcançadas em relação às previstas no Plano de Trabalho encontra-se no anexo 20.

9 REUNIÕES NÃO PREVISTAS NO PLANO DE TRABALHO

Além das reuniões ordinárias presenciais do Plano de Trabalho Rev.01 e da Anuência, as equipes realizaram reuniões remotas com os articuladores com o objetivo de alinhar questões relacionadas ao monitoramento e ao que cabe ao desenvolvimento de cada eixo metodológico, para potencializar as ações presenciais em campo.

9.1 Reuniões remotas preparatórias para o campo de Formação e Pesquisa

Assim que foram iniciadas as atividades presenciais por eixo pedagógico, a equipe de Formação e Pesquisa identificou a necessidade de dialogar com os articuladores locais dos municípios a fim de alinhar a pauta e a condução das reuniões de acompanhamento. A partir desse momento foram estabelecidas reuniões remotas pré-campo em que o tema da reunião era debatido junto aos articuladores, sendo possível levantar informações relevantes à condução e à temática da

atividade, tirar dúvidas e até mesmo realizar repasses breves sobre o monitoramento que estava se consolidando em cada município.

A tabela e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 21.

9.2 Reuniões remotas da Comunicação Popular

Ao longo do ano, foram realizadas reuniões entre os articuladores locais e os comunicadores populares com o objetivo de organizar os encontros presenciais nos 11 municípios. De acordo com o desenvolvimento das atividades, os encontros tiveram diferentes naturezas, como, por exemplo, esclarecimentos sobre o campo com a produtora Cadenza Filmes, em outubro, para fazer o registro audiovisual da fala de diferentes atores sociais e de locais estratégicos que explicitam e exemplificam os conflitos debatidos nos monitoramentos desenvolvidos nos municípios para posterior produção de vídeos, teasers, spots e ao final do projeto, do relatório audiovisual do projeto.

Também foram pautas dessas reuniões a organização das filmagens a partir da formação da equipe de CP que focou na elaboração do roteiro de filmagem, e em técnicas de uso do celular para registro de acontecimentos que possam contribuir com o desenvolvimento do monitoramento. Esse material será utilizado principalmente como elemento disparador de discussões relacionadas aos conflitos enfrentados pelos grupos em cada território.

A tabela e os relatos desta atividade estão apresentados no anexo 22.

9.3 Reuniões realizadas ou acompanhadas pelos articuladores locais nos municípios

As reuniões conduzidas pelos articuladores têm como objetivo manter a continuidade das discussões teóricas conduzidas pelos educadores junto às comunidades. O trabalho de monitoramento dos impactos da cadeia produtiva de óleo e gás desenvolvidos nos municípios, que acontece durante as reuniões ordinárias da equipe de Formação e Pesquisa tende a se desenrolar em uma série de ações não previstas a partir da estratégia de intervenção adotada em cada município, bem como dos desdobramentos dessas frente ao poder público. Essas ações se caracterizam por serem reuniões que debatem assuntos relativos aos conflitos vivenciados pelos grupos prioritários, desde encontros realizados e conduzidos pelos articuladores locais junto ao

grupo prioritário em cada município, até o acompanhamento de reuniões com o poder público, tanto no que tange a temas relevantes aos grupos tradicionais quanto reuniões ordinárias dos espaços de decisão que os municípios participam, como é o caso dos conselhos municipais, por exemplo.

Além disso, com o intuito de ampliar o processo de criação das cenas desenvolvidas pelo eixo de Teatro do Oprimido, alguns grupos realizaram encontros extras para a elaboração de roteiros e o ensaio das cenas teatrais, como no caso dos Observatórios Araruama e Presidente Kennedy.

As tabelas e os relatos das atividades de cada município podem ser encontrados no anexo 23.

10 ANÁLISE SUCINTA SOBRE O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO NO PERÍODO

O período relatado e analisado se destaca pela intensificação das atividades presenciais junto às comunidades atendidas pelo projeto. Em um primeiro momento, de acordo com o que foi proposto na anuência, com a equipe organizada de forma mista e posteriormente com os educadores desenvolvendo as ações por eixo pedagógico. É possível afirmar que as atividades foram cumpridas com êxito em suas intencionalidades, contudo, os tempos de duração das atividades tiveram que ser adaptados à nova dinâmica de disponibilidade dos participantes, pois grande parte dos municípios eram novos e sem contatos anteriores com PEAs. Desta forma, a equipe precisou planejar um maior período para o desenvolvimento de ações de formação, com foco em conteúdos relacionados à educação ambiental no licenciamento, bem como os limites e possibilidades de um PEA na construção de um monitoramento que visa o desenvolvimento de ações em prol de uma comunidade. O histórico construído ao longo dos anos anteriores pelos antigos PEAs, principalmente o Observação, foi de grande valia para legitimar a importância de projetos dessa natureza na construção de processos de intervenção social junto às comunidades. As ações de Comunicação Popular, principalmente no que tange a parte das mídias sociais têm alcançado um importante papel na divulgação das atividades do projeto. O engajamento nas redes sociais com um alcance para além do público foco da ação educativa do projeto tem chamado atenção da equipe responsável pela elaboração dos conteúdos desse eixo pedagógico, além disso, recentemente em evento do PEA Territórios do Petróleo, as redes sociais do Rede Observação

foram citadas como uma das principais fontes de informação de ações relacionados ao licenciamento ambiental na região da Bacia de Campos. A produção do site do projeto foi concluída, porém o espaço não ficou como o esperado e a equipe está trabalhando junto a uma nova empresa para adequar o que já foi construído e transformar esse espaço em mais um local estratégico para divulgação de informações.

O eixo de Teatro do Oprimido, vem avançando no desenvolvimento das técnicas da metodologia junto aos grupos sociais do projeto, respeitando as potencialidades e limites de cada grupo, dado o caráter heterogêneo das comunidades atendidas. Vale ressaltar que os resultados alcançados tem sido diferentes, porém satisfatórios no que tange ao processo de educação ambiental no licenciamento e a compreensão dos conflitos enfrentados pelas comunidades. No entanto, de acordo com informações coletadas pela equipe de pesquisa do projeto, o TO é relatado como uma das ferramentas que mais mobiliza os grupos para participação qualificada em espaços de decisão, através do empoderamento de atores sociais e do aprofundamento no entendimento de aspectos relacionados os impactos da cadeia produtiva do petróleo e gás.

A pesquisa tem avançado e seu relatório parcial, enviado anexo a este relatório, identificou dados significativos, entre eles, destaca-se a compreensão dos atores sociais no que tange a participação em projetos de educação ambiental e conhecimento e/ou participação em espaços de decisão. De acordo com os resultados tabulados, foi possível perceber o expressivo número de pessoas que participam ou participaram de PEAs e sabem da existência de espaços de incidência política, uma informação relevante que a ajuda a evidenciar a contribuição dos projetos de educação ambiental para a gestão ambiental pública.

Em resumo, o projeto vem avançando na construção do monitoramento e na consolidação dos grupos foco da ação educativa nos 11 municípios. A compreensão do papel do projeto e dos eixos pedagógicos como ferramentas disparadoras vêm fortalecendo o vínculo com as comunidades e legitimando os observatórios como espaços para o empoderamento e criação de estratégias coletivas frente aos conflitos.